

O AMIGO DO POVO

N.º 720

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; bem como as correspondências de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil— anno, moeda forte. 4\$400
Anuncios, cada linha, 40 reis; repetição 20. Os surr.
assignantes gozam 20^o de beneficio.
Comunicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis.

8.º ANNO.

BRAGA—1884.

QUINTA-FEIRA 20 DE MARÇO

BOLETIM POLITICO

E' assombroso o que se está passando na camara dos pares. Se até aqui alguém duvidou da necessidade da reforma de semelhante camara, essas duvidas devem ter-se dissipado, por que a propria camara se encarregou de demonstrar á evidencia perante todo o paiz que necessita de uma reforma, mas de uma reforma radical e completa.

Alguns proceres querem á fina força sustentar e defender o direito de hereditariedade no pariato! E a proposito de semelhante aberração, que de absurdos e heresias politicas se não tem proferido ultimamente na camara dos grandes do reino!!

Um digno par chegou a acoirar o governo de revolucionario, por ter a ousadia de propôr a extincção d'essa anomalia, d'esse absurdo sem igual, que se chama herdar por nascimento o direito de ser legislador!

Em que principios de philosophia politica se fundam esses senhores para sustentarem tamanho e tão estúpido absurdo?

Argumentam com o direito constituido? N'esse caso a humanidade nunca daria um passo, e a lei do progresso não passaria de uma utopia.

Mas esses senhores estão demetados, ao que parece.

Levantam obstaculos á reforma? Embora. Ella ha-de passar por cima d'ellos, restando-lhes apenas a gloria de ficarem esmagados debaixo das rodas do carro do progresso, o qual nunca pode parar—por que essa é a lei da humanidade.

Agora, o que se ha-de tornar eu-

rioso é o procedimento da opposição progressista na camara alta.

Votará a inoportunidade das reformas politicas, segundo a proposta apresentada pelo sr. visconde de Chancelleiros?

E o accordo a que estão adstrictos?

E o tribunal da opinião que lhes ha-de pedir estreitas contas quando assim procedam?

Supponhamos que a opposição progressista, arregimentando alguns pares regeneradores dissidentes conseguia que se votasse a inoportunidade ou addiamento da reforma da carta.

Em que posição ficava o partido progressista, elle que levantou o estandarte das reformas politicas, que jurou combater por elle até á ultima, em nome dos interesses do paiz, o qual na opinião de semelhante partido, estava fatalmente perdido se não lhe acudissem de prompto com as reformas por elle apregoadas?

Muito teremos que ver.

Não antecipemos por enquanto os nossos juisos.

Acreditamos que a camara alta se não ha-de desacreditar e suicidar. Confiamos que n'ella haverá maioria para fazer vingar as reformas.

No entanto aguardemos os acontecimentos.

Mossamedes

(CONCLUSÃO)

Ha d'uma e outra margem do rio outros possuidores de terrenos que do seu producto vivem fartamente. Portanto, o terreno cultivado, que não é a centesima parte do que pôde ser, sustenta a povoação e exporta, como acima disse, para os outros portos da provincia e ilhas de Santa Helena, S. Thomé e Príncipe, e outros portos.

O predomínio e o poder estava concentrado nas mãos do Prelado, que o exercia com toda a auctoridade e prestigio, que lhe dava a sua dupla qualidade de bispo e de senhor.

Braga, isolada por esta circumstancia d'administração geral do Estado, mais ou menos uniforme consoante as leis e as instituições d'então, tinha até certo ponto uma vida autonoma e independente do poder central, mas subordinada ao poder archiepiscopal.

O municipalismo, embora multiforme e individualista, que até o século 15.º procurára por todos os modos affirmar as suas liberdades e franquias, e manifestar uma vida propria, posto que atrophiada no seu isolamento, não pôde aqui nunca expandir-se na amplitude das suas justas aspirações.

Preza por um lado ao poder do seu Senhor, por outro embora por fracos laços ao poder real. Braga, o antigo presidio e convento juridico dos Romanos, a corte dos Suevos, tinha os seus destinos na mão dos arcebispos.

Se a sua boa fortuna lhe deparava um arcebispo de levantado espirito e interessado nos seus melhoramentos e progressos, como um D. Diogo de Souza, Braga desenvolvia-se e augmentava; se a cadeira primacial das Hespanhas era occupada por um D. José de Menezes e por muitos outros, que não deixaram aqui vestigios da sua administração, ella passava a vida d'um burgo, que tinha um bispo, um conego, uns padres e uns fidalgos que gozavam as grossas rendas do seu patrimonio. Braga era a cidade dos arcebispos; es-

crever da vida destes, é escrever a historia da sua cidade.

Longe de mim a pretensão de querer continuar a Historia dos Arcebispos de Braga de D. Rodrigo da Cunha, tornando-me o chronista dos que lhe succederam na governação desta diocese. Escaceiam-me os recursos proprios, e faltam-me os elementos que outros me poderiam fornecer.

Lançar em rapido esboço uns traços biographicos dos arcebispos, que desde aquella epocha regeram os destinos desta Igreja, colleccionando uns apontamentos forrageados em investigações historicas, é o meu unico intento.

II

Pela transferencia de D. Rodrigo da Cunha para a diocese de Lisboa em fevereiro de 1635, ficára vago o arcebispado de Braga. Para reger tão vasta e tão importante diocese entendeu D. Philippe 3.º que nenhum era mais proprio, que o bispo de Elvas D. Sebastião de Mattos Noronha.

Não o recommendavam ao rei de Hespanha e Portugal para tão elevado cargo, sómente a fama dos meritos de que elle gozava; as suas conhecidas afeições á dynastia intrusa davam-lhe direito á sua plena confiança.

A importancia inherente á alta dignidade de Senhor de Braga e Primaz das Hespanhas, muito maior então que hoje, aconselhava o poder real a confiar-lhe a honra, que pelo seu saber e virtudes, pelo lustre do seu nascimento ou pelas conveniencias da politica, dessem garantia de bem corresponder á elevação do cargo.

D. Sebastião de Mattos já pela influen-

ciividade e industria de tantos de nossos conterraneos, que buscam em regiões estranhas, e tantas vezes inhospitas, a fortuna que não poderam encontrar na sua patria. Cumpre ao governo continuar perseverantemente a obra encetada com tão felizes auspicios e cremos que em poucos annos, Mossamedes, séde d'uma florescente colonia europea, apoiada nos fortes presidios dos sultões do sul, será a cabeça d'uma das mais importantes provincias da Africa occidental, e o emporio do grande e valiosissimo commercio.

P.

CORPORAÇÕES

COMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL

Sessão de 10 de Março de 1884

Presidencia do exm.º sr. Nicolau Barata, estando presentes os vagues, Cunha Reis, e Amaro d'Azevedo.

Approvou o orçamento supplementar da camara municipal de Braga, e das juntas de Parochia das freguezias de S. Victor, e St.ª Lucrecia, do concelho de Braga, Moura, e Gerez, do concelho de Lanhozo, e de Doçães, do concelho de Villa Verde, todos respeitantes a 1884.

Mandou reformar o orçamento da camara municipal de Barcellos

Approvou o contracto entre a camara de Braga e Nicolau José da Silva, para a obra de grande reparação entre a Confeitaria e a Laje dos ovos, da estrada municipal n.º 1.

Auctorizou a camara de Braga, a fazer por administração a obra de reparação do encanamento da agua publica, entre o deposito geral e o chafaris do Largo do Paço.

Approvou os termos de arrematação feitos perante a camara de Braga das grades de ferro, para o aformoseamento do Largo de S. Miguel Anjo; obra de carpintaria e caimento e pintura das latrinas da casa do novo mercado do peixe, e d'uma porção de lixo, depositado no mercado do Solvador.

cia do berço, já por inclinação propria e até por gratidão ás mercês recebidas, era dedicado á dynastia reinante.

Havia elle nascido em Madrid a 21 de fevereiro de 1586, filho de Ruy de Mattos de Noronha e sobrinho de D. Antonio de Mattos de Noronha, bispo de Elvas e Inquisidor Geral.

Passou os primeiros annos da sua vida entregue aos estudos, em que revelou a sua capacidade intellectual. Pouco depois de receber na Universidade de Coimbra o grau de doutor na faculdade de canones, entrou no serviço do Sancto Officio, sendo mais tarde elevado ao cargo de Inquisidor em Coimbra.

Em 1618 desempenhou-se d'uma commissão que aquelle tribunal lhe commetera, visitando a comarca de Entre Douro e Minho, Aveiro, Lamego e Villa Real.

Sendo Deputado do Conselho Geral do Sancto Officio foi nomeado em 1625 bispo de Elvas.

Confirmado pelo Pontifice Urbano 8.º sagrou-se em 1626 na igreja do convento beneditino de S. Martinho em Madrid.

Do seu governo na diocese de Elvas poucas memorias nos restam.

Para o seu genio ambicioso, e para as suas largas aspirações politicas era acanhado o espaço que lhe demarcava a pequena diocese que governava.

Mais ao longe estendia as suas largas vistas, formando planos que lhe sugeria o seu espirito vaidoso, e para cuja realisação lhe dava fundadas esperanças a sua importancia e a sua manifesta dedicação á corte de Madrid.

P.

FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

FOLHAS SOLTAS

DA

HISTORIA DE BRAGA

XV

D. Sebastião de Mattos Noronha, Arcebispo de Braga

I

A Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga de D. Rodrigo da Cunha termina no governo deste insigne prelado e incansavel investigador da historia das dioceses que governou.

Dos arcebispos que lhe succederam poucas memorias se conservam escriptas, o que importa o mesmo que dizer, que a chronica de Braga desde o meado do século 17.º está ainda por narrar.

Está ella tão identificada com a dos seus arcebispos, que impossivel é separar uma da outra.

O senhorio de Braga, apanagio dos seus arcebispos, desde o reinado de Affonso 3.º de Leão, não era até 1790, em que foram extinctos os senhorios, um titulo meramente honorifico. Significava o poder, a auctoridade, a acção governativa, que os privilegiados, as leis e os costumes da epocha somennemente garantiam.

SECÇÃO NOTICIOSA

A Cruz e Espada

Que somos descortez e incoherente e grosseiro.

Que estamos pedindo praça de peixe.

Que somos calunniador!!

Que a imprensa portugueza é, na sua maioria, malcreada, insolente, etc.!

Que, se lhe pega mais uma vez, esfarrapa o infeliz!

Isto diz a «Espada», dando-se ares de uma pessoa muito grave, muito melindrosa, muito doce e muito herculea.

Se nos pega — que bonito verbo para commentarios! —, se nos pega, põe-nos em farrapos!

Faz-nos tremer, o colosso!

Pois senhores: como nunca morremos de susto, vamos, heroica e intrepidamente, collocar-nos sob a garra adunca da fera.

A historia é simples: a «Espada» chamou um dia a terreiro as suas hostes e disse: que era preciso ir á urna. Que escolhessem um deputado. A tribu fez o que todos sabem, e nós, commentando o caso, rimo-nos um pouco. Fomos alegres, mas não grosseiros. A «Espada», melindrosa como donzella pudibunda, sentou-se na sua poltrona de padre-mestre e disse-nos, que soubessemos, ao menos, corresponder á benevolencia com que sempre nos tratára.

Muito bem.

Replicamos: que essa benevolencia — que nós aliás consideravamos unicamente sincero e franco e leal reflexo da sua critica — a pagaramos em boa moeda corrente n'este reino, e que ella, a «Espada» não recebera já mais do «A. do Povo» aggraves eguaes ou semelhantes, aos que sua mercê dispensara ou fizera ao sr. conde de Samodães, e que nem tão pouco imitáramos a «Nação», quando esta folha, com notavel crueldade, ferira e retalhara o redactor da «Patria».

E acrescemos: que levasse a «Cruz» a agua ao seu moinho, mas que, jornal sinceramente religioso conforme se presava do ser, não explorasse Jesus em nome de uma politica absurda e tonta.

Ouvindo fallar — esta é a lória — na «Nação» levantou-se tremebunda a «Espada» e equiparou-nos aos adversarios, que a têm ferido impiedosamente nos seus brios, nos seus pundonores!

Uma injustiça que reclama, que exige reparação, e que a «Espada», tão galharda como fidalga, não poderá recusar-nos, verão.

O leitor que se prepare. Este infeliz — oh Deus! — vai provar á «Cruz», que não é tão molle como parece. Esta creança — não era pois vaidade a nossa convicção! — vai ver, visto que a tanto a violentam —, se consegue apear do pedestal o venerando ancião que, da floresta dos seus cabellos brancos, lhe dita preceitos de sudez e de cortezia.

Queira o nosso talentoso e distincto adversario sentar-se tranquillamente, respirar de quando em quando um qualquer analectico, e responder-nos:

Que apreciações merece um jornalista, que se ultraja a si proprio, condemnando, com requintada má fé, melhoramentos que são hoje, como é evidente, o mais bello e brilhante apanagio de uma cidade sem artes e sem industria, melhoramentos que recentemente elogiara?

Vejamos: O numero 74 da «Cruz e Espada», referindo-se a parte d'esses melhoramentos, disse: **Foi uma festa brilhante e digna a todos os respeitoes por representar — pouco suave, hein? — um melhoramento para a nossa terra.**

Que nome deve dar-se á sinceridade catholica do escriptor que, amaldiçoando o ascensor que o distrahe — muito devoto e muito beato, o homem! — da sua peregrinação, conclue, exclamando:

Isto fez-se no interesse do sr. Manuel J. Gomes! —

E que, antes d'esta enorme tolice, quando nem sequer sonhava na futura influencia eleitoral do caso, — doc-lhe? — uma gotta de arnica e verá como estrangula a inflammiação — escreveu no mesmo citado numero:

Está portanto realisado o sonho dourado do benemerito e incansavel patriota o sr. Manuel J. Gomes, e assim coronada a sua obra com mais este melhoramento — o das máchinas. — ?

Em que sumptuoso e rendilhado pantheon devemos collocar o busto do leal e coherente janizaro do sr. infante, o qual janizaro, vociferando contra o luxo, contra a espuma da cerveja e da gazosa, e fazendo a apologia do pichel do verdasco e da fatia do pão de milho, foi, no dia 20 de setembro de 1883, não como

um crente ferveroso, como um peregrino suavissimo de saudade, tristeza e devoção, mas como um *touriste* firmar arraias no hotel do Parque, em vez de sentar-se constricto á sombra do velho cedro, e, de pichel em punho e fatia ao canto da bocca, brindar ao infinito?

Ah! o barbaro, o protestante, o descrente cuspiu-te na divina face, oh Deus! O monstro não esfarrapou o elevador, não desfez os americanos, não apostrophou os luxuosos hoteis, não amaldiçoou, vibrante de colera, esplendido e soberbo de indignação, aquelle maldito progresso, não, Senhor Omnipotente! — O teu algoz, sorrindo como um Cezar vencedor, sentou-se em torno á meza, saboreou docemente o menu e depois, em o numero 87 da «Cruz e Espada», como que fazendo gala da injuria feita ao monte santo, áquelle magnifico livro de sacra historia, ao encanto dos echos, ao murmurio dos regatos, — vid. *Supplemento* — escreveu as seguintes e cynicas impiedades:

Às quatro horas da tarde do dia 20 desfilavam pelas ruas que conduzem á grande avenida do Senhor do Monte, e pelo meio de alas de curiosos, grande numero de carros americanos e carruagens que conduziam ao monte do Sanctuario os convivas do grande banquete legitimista e avultado numero de espectadores, que não puderam conter-se em ir assistir ao festo.

As salas do hotel do Parque estavam elegante e vistosamente decoradas. Duas d'ellas, rôtas entre si, estavam convertidas em um grande salão de festa, ao meio do qual tres mezas brilhantemente dispostas eram alumadas por um grande numero de candelabros de prata e por dois magnificos lustres.

Era enorme a profusão de flores e plantas naturaes e artificiaes, collocadas com o melhor gosto assim aos angulos do salão como em toda a extensão das mezas e aparadores.

No vasto corredor, que comunica com aquelle salão, estava postada uma banda marcial.

Em todo o serviço reinou a melhor ordem. O menu foi primoroso. O proprietario do hotel, nosso dedicado correligionario, empregou todo o seu louvavel esmero em o tornar digno da reputação d'aquelle antigo e acreditado estabelecimento.

Correu alegre e animado na mais cordeal conversação todo o banquete.

Vês tu, oh Christo? Aquelles cadelabros de prata eram os mesmos, que esplenderam na tua doce e melancolica e adoravel ceia, os mesmos!

Aquelle menu, a preoccupação teimosa e constante dos apostolos!

Oh! coherencia da «Espada», — tu és mais forte que o bronze, mais firme que as pyramides da necropole de Gisch!

E ponhamos virgula. Este negocio promete, olé! Queira o leitor continuar a honrar-nos com as suas atencões, e verá que deliciosos e rasgados horisontes! Será longo o nosso passeio, longo.

E' necessario que esta leviana creança, este infeliz faça um prodigio?

Pois fal-o-ha, resuscitando a lenda biblica.

Esperem, que a festa ainda não começou.

Devoto esperto e pratico, a bomba de respeito reservamola para o fim.

E que a «Espada» nos vá esfarrapando!

— Mas se ella não dá nem mais uma cutilada, como prometeu!

Só Deus pôde lêr no futuro!

A «Espada» cortará, porque é este o seu officio, e porque as nossas concessões serão enormes, extraordinarias.

Até domingo.

Carta

D'um cidadão muito ilustrado e excessivamente amavel recebemos a carta, que vamos publicar e que offerecemos á muito alta e poderosa consideração da «Cruz».

O assumpto é realmente vasto e risinho. Pela nossa parte promettemos explorá-lo cuidadosamente.

Bem dito seja o cerebro de onde brotou esta prodigiosa e inexaurivel fonte.

Eis a carta:

Sr. Redactor.

Os artigos ultimamente publicados na «Cruz e Espada», acerca do Bom Jesus do Monte, causaram-me vivissima impressão; e, com sincera pena, vejo que o seu illustrado auctor ainda não conseguiu atingir o grau de perfeição moral, necessaria para tirar todas as conclusões dos principios que apresenta.

Ao recolhimento, á meditação, á penitencia, deve exclusivamente ser consagrada aquelle formoso local. Porisso os elevadores, que favorecem a preguiça, os hoteis onde *menus recherchés* podem excitar a gula, as gondolas balouçando-se graciosamente na agua tranquilla dos lagos, as inspiradas e suavissimas melodias italianas, como os alegres descaentes dos camponeses; tudo o que possa desopprimir o coração e fazer lhe admirar a grande obra da criação nas suas manifestações variadas, productos naturaes ou fructos da intelligencia humana; tudo, tudo deve ser proscripto, porque desvia necessariamente o espirito da linha recta que seguem os ascetas; e a humanidade carece toda, sem excepção, de ser compellido a caminhar por essa dura vereda.

Não são pois somente condemnaveis os costumes actuaes e os embellezamentos modernos. Devem tambem sel-o os do passado, e as praticas abusivas que desde muitas dezenas de annos ali são consentidas.

Não se permitam, porque podem perturbar a serenidade da montanha, os coros compesinos; a ruidosa alegria dosromeiros, as suas danças ligeiramente lascivas, a gaita de folles, o tambor, a plangente guitarra dos cegos, os trovadores populares, o terrivel frango com arroz, o escandaloso carneiro com batatas, as taças de espumante vinho verde colorido com tintura de campeche, que excitam a perigosas espansões e até desordens. Desterremos tambem o fogueiro traço que despedaça o tympano e ás vezes esmurra o nariz do proximo; façamos pedaços as garridas barracas, onde gentilissimas e improvisadas bachantes offerecem ao innocente agricultor, a negra beberagem de castanhas torradas, o leite dos bravos, uns doces archeologicos, e uns licôres venenosos que vão coar em fogo de paixões ignoradas nas veias e nas varizes.

E nos hoteis, prohibam-se egualmente os *desserts assortis*, as iguarias extravagantes d'essa perdida Babylonia moderna, onde os proprios nuncios se vêem forçados a dar saborosos jantares diplomaticos. Que a musica ali seja grave, toda em adagios, que o canto seja simplesmente chão, que no quarto de cada hospede se encontre um sabonete a menos e um cilicio a mais, que na sala onde até hoje havia lutos festins de Balthazar, sem dedos que escrevessem palavras inexplícadas, se estabeleça, como nos cemiterios publicos, um muro divisorio de cadeiras entre protestantes e fieis, e finalmente, que as danças sejam apenas as biblicas — o Rei-David e os pastores.

Isto é o que eu penso, isto é o que deve logicamente pensar tambem o illustrado articulista da «Cruz e Espada», quando se compenetre bem dos principios que expoz.

Apesar de mogo, elle veio a esta terra, com a elevada missão de nos mostrar a feia idolatria em que viviamos. Que o mais humilde dos seus admiradores, seja quem primeiro intente converter a v.

De v. etc.

Fallecimento

No dia 8 do corrente falleceu na sua casa da Boavista, freguezia de Santa Marinha de Pedraça concelho de Cabeceiras de Basto, o sr. Manoel Vieira de Magalhães, pae do digno vereador municipal o sr. Balthazar Vieira de Magalhães e do abastado capitalista o sr. Antonio Vieira do Magalhães, ambos elles mui prestimosos cavalheiros, que naquella terra gozavam de bem merecidas sympathias.

O respeitavel ancião, cuja falta tanto pranteiam os seus extremos filhos, já tinha mais de 80 annos de idade, e sue-

cumbio a um ataque apoplectico. Era naturalmente bondoso e muito amigo da pobreza, de cujo seio elle sahira depois que os seus dous filhos começaram a adquirir fortuna no imperio do Brazil, donde regressaram ha 10 ou 12 annos.

O sr. Manoel Vieira de Magalhães foi sempre mui inclinado ás coisas da igreja, e todo o seu maior prazer era que os filhos despendessem o melhor da sua fortuna em beneficio da religião e até mesmo em outros muitos melhoramentos de reconhecida utilidade publica.

O funeral do sr. Manoel Vieira verificou-se, com toda a pompa, no dia 11, sendo extraordinariamente concorrido de muito povo e de grande numero de amigos da familia do finado; pois que, apesar da grande tempestade que fez nesses dias, juntaram-se por cima de 800 pessoas, a assistir ao officio funebre.

Aos srs. Balthazar Vieira de Magalhães e Antonio Vieira de Magalhães enviamos os nossos sinceros e cordiaes pezaes, pelo golpe profundo que acabam de soffrer.

Valiosa offerta

Somos informados que o sr. Dr. Manoel da Conceição Costa e Silva, digno vigario geral do arcebispado, vai pedir a sua exoneração da igreja de Santa Maria de Sande, concelho de Guimarães, onde é encomendado, e que um ecclesiastico digno e illustrado d'esta cidade já requerer ao sr. Arcebispo tal encomendação, obrigando-se a concorrer para os festejos do centenario do Bom Jesus do Monte com a importante quantia de 4:000\$000 réis, pagos em 10 prestações semestraes, á bocca do cofre do districto, por occasião do pagamento dos juros das inscripções pertencentes áquella igreja.

A offerta como se vê é valiosa, e por isso esperamos que o sr. Arcebispo Primaz não rejeitará tal offerecimento, tão proveitoso para o real sanctuario, e que quasi chega para custear as despesas a fazer com os festejos do centenario.

S. José

Durante o dia de hontem esteve patente o asylo de S. José. De manhã, em homenagem ao seu patrono, a direcção do asylo fez cantar uma missa, e aos pobres recolhidos foi ministrada a communhão.

A concorrência, como de costume, foi grande.

Retirada

Ante hontem, no comboio da tarde, partiu para a capital o exm.º sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo de Braga.

Diversos membros da relação ecclesiastica, commissão do cabildo, e muitos cavalheiros acompanharam s. exc.ª á estação do caminho de ferro.

O governo da diocese, em quanto o nobre prelado estiver ausente, está a cargo do exm.º sr. vigario geral, dr. Manuel da Costa e Silva.

Club velocipedista

Domingo teve lugar a reunião da assembleia geral d'este club sob a presidencia do sr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães.

Depois de varias propostas apresentadas á meza, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, apurando se o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Ulysses Braga. — Secretarios, José Fernandes Guimarães e Joaquim Pereira.

DIRECÇÃO

Presidente, capitão Henrique Freire de Andrade. — Vice presidente, Joaquim Maria da Costa Rebello. — Secretario, João Maria d'Almeida. — Thezoureiro, Alfredo Passos. — Vogaes, Herminio dos Santos e Antonio Luiz da Costa.

Em vista das cavalheiros que compõem a nova direcção escusado será dizer o progressivo desenvolvimento que tão sympathica instituição terá.

Festeio militar

Effectuou se hontem o passeio militar do regimento d'infanteria 8.

Foi grande o numero de pessoas que estacionaram em frente do quartel, presenciando a sahida e entrada das praças.

Em Prado, termo do passeio, foram executadas diferentes manobras.

PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

CAMPO DE SANT'ANNA, N.º 7

BRAGA

O excellente pão d'este estabelecimento obteve a justa fama do—MELHOR PÃO CONHECIDO.

A manipulação d'elle é perfeita; e produzido de farinhas superiores, contém a maior quantidade de *Glúten*, cuja substancia torna este pão saboroso hygienico e nutriente.

PREVENÇÃO

A fraude trata de imitar este precioso alimento, vende-o em cabazes semelhantes aos d'esta fabrica, e inculcando-o como n'ella fabricado: por isso o abaixo assignado previne os seus dedicados freguezes de que se não deixem enganar.

Os Cabazes da—Padaria Gomes—levam o escudo das armas Reaes Portuguezas, e nome da fabrica.

Todo o Cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta Padaria.

No mesmo escudo se lê o numero do servente que o conduz. Pede-se obsequiosamente ao freguez, que não for correctamente servido, se digne tomar o numero do respectivo Cabaz, e fazer a sua reclamação no escriptorio do estabelecimento, onde será promptamente attendido.

PRAÇA DO MERCADO

O unico lugar onde se vende alli este pão é na Baarraca Central, que tem nas taboletas o nome da—PADARIA GOMES.

PÃO QUENTE

Até ás 8 horas da manhã—ao meio dia— e ás 7 e meia horas da tarde. Braga, 1 de janeiro de 1884

(264)

Manoel Joaquim Gomes.



SEM RIVAL



A COMPANHIA FABRIL SINGER, convida todos os snrs. alfaiates, sapateiros, chapelheiros e correiros, assim como as senhoras modistas e todas as pessoas em geral para virem ver e examinar as novas machinas de costura de LANÇADEIRA OSCILLANTE e BRAÇO ELEVADO que esta Companhia expõe á venda.

A sua construcção e as vantagens que apresentam são taes, que suplantam todos os sistemas de machinas de costura até hoje conhecidos, tendo sido as unicas machinas americanas que foram premiadas, este anno, na grande exposição de Amsterdam, com o DIPLOMA DE HONRA, o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores, pois é mais que grande MEDALHA D'OURO.

Estas machinas estão a ter uma tão grande procura no estrangeiro que obri-gou esta Companhia a augmentar as suas fabricas, para poder satisfazer os numerosos pedidos que diariamente recebe, pois o publico bem depressa reconheceu que, comprando uma d'estas machinas de LANÇADEIRA OSCILLANTE, economisava tempo, dinheiro e trabalho.

Ha mais de dous annos que nas grandes fabricas de rouparia e sapataria, da America, tem a Companhia SINGER ás 200 d'estas machinas, movidas a vapor, tendo dado sempre um surpreendente resultado, tornando-se pois de solida garantia, e não como outros fabricantes que apresentam novidades sem as terem apresentado, sendo o publico a victima das experiencias.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Aglha ajustavel de per si.

Dous mil pontos n'um minuto.

Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem igual.



Não precisa encher canellas.

Não precisa enfiar a lançadeira.

Fesporto o mais bello e mais elastico.

Todo o seu maquinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

VENDAS A DINHEIRO

COM DESCONTO DE 10 POR CENTO

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

ENSINO GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

27 — Praça do Barão de S. Martinho — 27

E NA FILIAL

14 — Campo de S. Francisco — 15

GUIMARÃES.

E

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

Peçam catalogos illustrados com listas de preços

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

O CORPO DOCENTE É O SEGUINTE:

<p><i>Instrucção primaria elemental e complementar</i> Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.</p> <p><i>Lingua franceza</i> Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).</p> <p><i>Lingua portugueza</i> Padre Luiz Gomes da Silva.</p> <p><i>Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação</i> José Augusto Marques (tenente d'infanteria).</p> <p><i>Desenho</i> Alferes Custodio Maria José Barboza.</p> <p><i>Geographia e cosmographia, historia universal e patria</i> Padre José Augusto Ferreira.</p> <p><i>Elementos de phisica, chimica e historia natural</i> Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).</p> <p><i>Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica</i> Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario.)</p> <p><i>Litteratura nacional</i> Padre José Augusto Ferreira.</p> <p><i>Latim e latinidade</i> Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)</p> <p><i>Algebra, geometria no espaço e trigonometria</i> José Augusto Marques (tenente d'infanteria).</p> <p><i>Lingua ingleza</i> Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)</p>	<p><i>Physica e chimica do curso complementar de sciencias</i> Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).</p> <p><i>Lingua allemã</i> Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).</p> <p><i>Philosophia racional e moral e principios de direito natural</i> Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).</p> <p><i>Grego</i> Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).</p> <p><i>Desenho de paisagem, de figura e architectura</i> Alferes Custodio Maria José Barboza.</p> <p><i>Curso commercial</i> José Augusto Marques (tenente d'infanteria).</p> <p><i>Gymnastica e esgrima</i> Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.</p> <p><i>Facultativo</i> Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).</p> <p><i>Director espirital</i> Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Fezras.</p> <p><i>Prefeitos</i> Padre João Baptista de Magalhães. Padre Augusto Cesar de Carvalho. Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.</p> <p><i>Musica</i> Luiz Esmeriz (piano e canto). Antonio Esmeriz (flauta, rebecca, etc).</p>
---	--

Este collegio, que conseguiu ver este anno todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido, e assegura despendiosamente aos chefes de familia, que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos de uma solida educação a par do maior aproveitamento litterario.

A direcção convida e pede aos paes, tutores e a outros quaesquer individuos que queiram colher informações visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario-religioso, para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que se ministra aos alumnos

Os DIRECTORES | P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

PAPÉIS DE CREDITO FILIAL FONSECA

4, RUA DO SOUTO, 4

Compra e vende inscripções e obrigações do Governo Portuguez e acções de Bancos e companhias.

Tambem compra ouro, prata e pedras preciosas. (307)

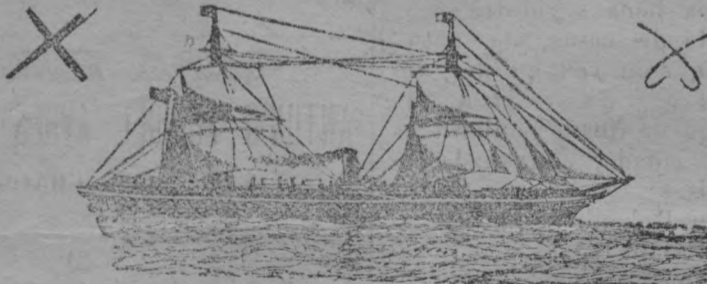
VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz. Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos: na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (270)

EM 14		E 29
-------	--	------

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



A companhia mais antiga de paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS em 14 de Março — de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

LA PLATA em 29 de Março — de Lisboa para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23 — aos agentes **Guilherme C. Tait & C.ª**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Braga, JOÃO MANOEL DA SILVA GUIMARÃES—rua do Souto.

Está habilitado na fórma da lei.

BRAGA—TYP. DE GOUVEIA—PRAÇA D'ALEGRIA, 13—1884.